

ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª paginas... 3 centavos  
Na 2.ª pagina... 5 »

Accepta-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades, não se devolvendo porém os originaes ainda que não sejam publicados

# O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6 — Composição e impressão: Tipographia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

## Soalheiro monarchico

Andam á bulha os partidos monarchicos! Por um lado o *Nacional* defendendo D. Manuel, por outro, a velha *Nação* quebrando lanças pelo seu D. Miguel.

Torna-se muito interessante olhar para estes dois galos em luta. Francamente, quanto mais olhamos para eles, mais dizemos com os nossos botões: «*que vergonha, que soalheiro!*»

O *Nacional* apesar de novo, é atrevido e não tem papas na lingua, a *Nação*, a velhota, manhosa, tem toda a ronha dos seus anos, respondendo com toda a serie de artificios, filhos de uma grande pratica da vida.

Este *soalheiro*, pois outro nome não podemos achar, dá a mais clara demonstração da falta de senso comum entre os dois partidos.

Nem a época é das melhores, se atendermos ao fim que eles têm em vista, e revelam um flagrante desconhecimento de tacto politico.

Estamos certos que D. Manuel e D. Miguel quando lhes chegarem aos ouvidos o que se passa entre os seus filhados, pensarão que os seus fleis vassallos são um bando de crianças, sem juizo algum.

E' esta a propaganda que os monarchicos querem fazer?

Devem continuar assim que vão optimamente.

Até agora gozavamos as contendas entre os partidos republicanos, actualmente temos mais uma farça, — a dos monarchicos!

E haver alguém que ainda creia na politica!

Que decadencia!  
Que falta de caracter!!  
Que vergonha!!!

### Que coincidência!

Com o titulo *Casa onde não ha pão...* publicava a «*Lucta*» de quinta-feira, uma local em que noticiava a fuga dos dois empresarios da companhia italiana que esteve ultimamente no Eden, os quais não pagaram aos artistas ficando a dever á empresa do teatro a quantia de 2.000\$00, que tinham recebido para abonos.

Veja o leitor se adivinha o que este caso nos veio lembrar!

Hii...  
E' isso mesmo! Interessante coincidência, não é verdade?!

## PELA MANHÃ...

— Bons dias, senhor abade...

— Olá pequena, bons dias;  
Já a caminho da cidade  
Mais cedo que as cotovias?...

Mas... o que vem a ser isso!  
O que tens? porque é que choras!  
Já vejo que ainda namoras...  
São coisas do teu derriço.

Talvez algum peccadito  
Que esqueceu na desobriga...  
Já m'o podias ter dito...  
Então?... fala, rapariga!

— Peccado foi... bem o sei...  
Que me esquecesse, isso não...  
Foi depois da confissão...  
Foi... ha pouco, que eu te pequei...

— Mas que foi? estou com medo...  
Receio adivinhar...  
Qualquer que seja o segredo  
Tens de tudo confessar.

— Senhor cural! eu tudo digo:  
Eu vinha então pr'á fonte...  
O João ia pr'o monte,  
Parou a falar comigo...

Naquela pedra sentados,  
Fez-me então o juramento,  
De que seremos ligados  
Em breve no casamento.

Ao dizer isto... nos braços  
Fortemente me aperta...  
Den-me dois ou tres abraços...

— E tu deixavas?... — Deixava...

— Conta lá, bem, e depois?

— Dois beijos então me deu...

— Tu então que fizeste?

— Eu...

Dei-lhe tambem outros dois...

— Pra isso tenho indulgencia;  
Desmandos que faz o amor!  
Vou-te dar a penitencia  
Que cumpriras a rigor:

Rapariga, faz assim:  
Quando tiveres tais desejos,  
Pra outra vez, de dar beijos...  
Vem da-los antes em mim.

Dos «*Poetas*»... HENRIQUE LUSO.

### Ainda haverá mais?

Já lá vai pelo mar fora... não é nada disto!  
Já lá vai a companhia Carlos de Sousa!  
O espectáculo cinematografico, quer-nos pa-  
recer que terminou! Acabaram as fitas!  
Ou não?!

## Assuntos... ad hoc

(Originals, enxertos, imitações e transcrições)

### Cada um pucha a brasa á sua sardinha

Com a saída da procissão dos Passos na quinta feira 25, deram-se dois casos que mais uma vez vieram confirmar a veracidade deste velho ditado.

O primeiro foi o facto de ter chovido a *po-tes*, como diz o vulgo, no momento em que a procissão andava na rua.

Tanto os catholicos como os anti-catholicos, acharam que essa chuva foi providencial e que veio favorecer as suas ideias.

— Mas como? pergunta á o leitor.

Muito simplesmente. Os anti-catholicos, regressaram-se porque a chuva não permitia que a procissão percorresse o itinerario marcado, obrigando os devotos a correr, caminho da igreja, para recolherem as imagens, recolhendo-se a si proprios, chegando alguns descrentes a dizer que fora castigo de Deus—esse Deus em cuja existencia não creem, mas que invocam para o alcinharem de seu vingador—que dessa forma quiz impedir que a procissão se realisasse.

Os catholicos, por sua vez, mostraram-se satisfeitos por ter chovido, pois na sua opinião esse Deus que tanto veneram—mas que nem por isso deixou de os encharcar a todos—mandou a chuva para fazer ver aos atêus que mesmo chovendo torrencialmente, os adeptos da sua religião não abandonariam os seus postos, o que de facto succedeu, acompanhando o cortejo até á igreja.

E' bico ou cabeça?!

O segundo caso é tambem muito curioso e tem como protagonista a descaradissima D. Politica, que em tudo mete o bedelho.

Um anti-catholico e democratico, cujo nome não vem para o caso, lembrou-se de nesse dia, arvorar, na janela da sua residencia, a bandeira nacional. Os seus correligionarios e defensores das mesmas ideias, acharam isso muito bem feito, porque, classificando os catholicos como monarchicos—o que diga-se de passagem, não tem razão de ser, porque nada tem a religião com as ideias politicas de cada um—entendem as festas religiosas como manifestações monarchicas e portanto julgaram que arvorando a bandeira republicana lhes faziam uma grande pirraça.

Por outro lado os catholicos, que não promoveram a procissão com quaisquer intuitos politicos, tanto assim que nela se incorporaram individuos de todos os partidos, inclusive democraticos convictos, acharam o facto de ter sido arvorada nesse dia a bandeira da Republica, veio dar a essa solemidade o caracter de uma festa nacional.

Veja lá o leitor se é capaz de ser juiz duma causa destas.

Arjumar.

A amizade é a união de bens e de males, é uma sociedade, de ganhos e de perdas, um commercio de fortunas e de perigos.

# DE RASPAO

## Em prol das Caldas

O sr. Sacavem, mais o sr. Jorge Lima, andam à porfia qual será aquele que maior interesse toma por esta vila. Pela nossa parte agradecemos penhorados e breve veremos os seus nomes em qualquer rua desta terra. Não têm direito à vida?

O eu, como caldense, pois foi aqui que vim à luz, também quero alvitrar qualquer coisa em prol das Caldas. Eis o meu plano:

- 1.º—Levantar um monumento ao antigo Pavão, celebre pianista que tanto sturou aos banhistas; o local podia ser o *cas de vidro*.
- 2.º—Dentro do hospital um medalhão do grande Sebastião dos copinhos; recordam-se?
- 3.º—Comprarem em Paris um violino para o maestro Rodrigues, e haver uma recita em homenagem ao seu talento.
- 4.º—Contratar novamente a companhia Constantino de Matos para darem uma serie de recitas com o *Fr. Luis de Sousa, Alfageme de Santarem, O Regente e D. Afonso VI*.
- 5.º—Espalhar por todo o país uma análise das aguas do *Olho*.
- 6.º—Convidar o sr. João de Sousa, a fim de organizar um orfeon.
- 7.º—Convidar o sr. dr. Manuel Carvalho, a fazer umas conferencias humoristicas no Club.
- 8.º—Irem a Palmela todos aqueles que não estiverem de accordo.

Não será um programa à altura?

Miguel da Ponte.

## A infancia divertte-se

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

.. Senhor redactor de *O Viroskas*

Permita-me sr. redactor, que por esta forma venha patentear publicamente o meu profundo reconhecimento para com a dignissima autoridade, que, consentindo que todas as noites se reunam, na feliz arteria das Caldas onde tenho a dita de habitar, grande numero de interessantissimos garotos, que em galantes folgedos, se entreteem até ás tantas da noite, chegando a demorar-se até as 23 horas e mais, proporciona aos felizes habitantes desta Praça e arredores, algumas horas de distração, impedindo as galantes crianças com as suas vozes harmoniosas, quais gorgeios de avesinhas, que se adormeca muito cedo, o que, segundo alguns homens de ciencia, é de grande vantagem, porque o muito dormir, é prejudicial á saúde.

Acresce, ainda, que essas gentis crianças usam geralmente de um fraseado sumamente aristocratico e bastante instrutivo, o que as torna extremamente simpaticas para quem tem a felicidade de as ouvir.

Muito grato lhe fica pela publicação destas linhas o que se assina

Um leitor do *«Viroskas»* que tem a dita de habitar na Praça 5 de Outubro.

## A formiga (sem côr)

A companhia dramatica Carlos de Sousa foi desaparecendo pouco a pouco

Logo de entrada começou por não apresentar alguns dos artistas annunciados no elenco o que quer dizer que se foram embora antes de terem para cá vindo.

Depois desapareceu a actriz Aurora de Jesus! Ha dias foram-se os artistas, Ernestina Vale e Carlos de Sousa!

Esta semana marcharam, Berta e Pedro de Sousa e Isabel Silva!

Assim, o foram passando todos á formiga (sem pinda), e cá deixaram o pobro, Afonso Ventura, que é afinal quem ficou mais encavalado.

# Um espelho...

- O' Simplicii.
- Minha senhora.
- Venha ajudar-me a apertar o espartilho.
- Sim minha senhora.
- Olhe primeiro ataque-me as botas.
- Sim minha senhora.
- Aperte, aperte...
- Mais?
- Aperte mais, não faz mal.
- Não sei como a senhora pôde...
- Aperte e deixe lá.
- Prompto minha senhora.
- Puxe-me as meias bem para cima.
- Assim?
- Isso, bem esticadas.
- Ficam que nem uma luva.
- Não puxe tanto que pôde rasgar.
- Não rasgo minha senhora.
- Dê cá d'alli o espartilho.
- Qual deles?
- O côr de rosa.
- O côr de rosa levou a senhora hontem.
- Levei o azul.
- Vossa excellencia cagana-se era o côr de rosa.
- Não faz mal levei hoje o côr de rosa outra vez.
- Pronto, o côr de rosa.
- Aperte...
- Mais?
- Aperte mais não tenha medo.
- Não sei como a senhora pôde...
- Aperte, que não faz mal.
- Ai que aperto, Jesus, a senhora vai sentir-se incomodada.
- Não vou. Deixe lá.
- Quer mais apertado?
- Agora não, está bem. Olhe de cá d'alli o meu chapéu.
- O redondo ou o *toque*?
- Dê cá o *toque* de penacho roxo.
- E' o mais lindo que a senhora tem.
- Gosto muito dele. Dê cá. Acertei, ai de traz, mas que não tape o cabelo todo... assim... isso...
- Está bem, minha senhora?
- Está. Dê cá d'alli o prego.
- Um ou dois?
- Basta um só, o *toque* segura-se bem.
- Então este de pedras que é muito vistoso.
- Dê cá a saia de baixo.
- Qual, a roxa, a côr de rosa, ou a *coque-rôche*?
- Dê cá a roxa.
- A senhora hoje vai toda de roxo.
- E' amor frouxo, não tem duvida.
- O meu vestido.
- Tambem o roxo?
- Não, dê cá o preto.
- O de setim?
- Não, o de veludo.
- E-tá aqui uma *brites* reventada.
- Ponha-lhe um alfinete preto dos pequeninos.
- Levante, levante o braço minha senhora... isso... assim... para eu a não pincar.
- Puxe, puxe, que não fique a fazer folas...
- Não fica minha senhora, não fica.
- Dê cá d'alli a boneca do pó de arroz...
- Aqui está...
- Não essa não, o roxo, a do pó roxo...
- Pronto.
- Agora dê cá o veu alli de cima do *toilette*.
- Este é tambem o de pintas roxas.
- Dê cá, dê cá, e de o nó atraz bem dado que se não perceba...
- Meto as pontinhas para dentro?
- Meta... meta... mas não aperte muito.
- Assim esta bem minha senhora?
- Está.
- Que luvas leva a senhora?
- As brancas.
- Lizas ou as que tem corações pretos?
- As de cordões pretos.

- Calça já?
- Não.
- A senhora não leva o bicho?
- Levo... e a regalo... abra a porta do guarda-lato, estão ali dentro.
- Quer que ponha?
- Ponha... ponha... acerte bem ai atraz.
- Está direito, minha senhora.
- O meu lençinho de renda.
- Eu não vi minha senhora.
- Ai, está aqui no saquinho... dê cá d'alli a bolsa do dinheiro.
- Já está no sacco.
- Até logo.
- A senhora esqueceu-se de me dizer o que se ha-de fazer para o jantar.
- Olhe faça o que quiser... olhe faça grelos...
- Grellos?
- O senhor gosta muito de grelos.
- Até logo.

## Confere... em todos os paises

«A Cidade» jornal brasileiro publicou em tempos o seguinte:

- «O que é a politica»
- Um cronista espirituoso descreveu assim um exame, na Republica de S. Salvador.
- O que é a politica?
- E' a ciencia que ensina a viver do orçamento.
- O que é orçamento?
- E' a panela nacional onde todos desejam meter a colher.
- Como se divide a politica?
- Divide-se em partidos.
- Pôde dizer-me quantos ha?
- Dois; o dos que estão em cima e o dos que estão em baixo.
- Como funcionam esses partidos?
- Os de baixo gritando contra os de cima, e os de cima esmagando os de baixo.
- Costumam inverter-se estas funções politicas?
- Sim, senhor; por meio de uma troca de papéis que determina uma revolução.
- E então o que succede?
- Succede que aqueles que esmagaram gritam, e os que gritavam esmagam.
- Obtem-se, por meio dessa inversão, algum beneficio politico?
- Não senhor, porque a ordem dos factores não altera o producto.
- Quem não concordar, levante o braço direito.

## Um poeta raro!

Todos conhecem o vate de Lisboa João Maria Ferreira.

Não tem havido jornal ou revista que não tenha publicado o seu retrato. O glorioso attor do «Hino á Primavera», acaba de lançar a 2.ª edição do «Principe do Martirio»; inspirado na morte de Luiz Filipe. Pois o «Dia», falando do poeta diz:

«O primoroso e inspirado poeta senhor João Maria Ferreira acaba de dar á luz... da publicidade, etc.»

Que susto e que admiração, imaginem um poeta a dar á luz!

Isto é que é um poeta de esperanças!

O que vale é que o talentoso poeta está superior a estes reclames...

Cá ficamos á espera dum exemplar... tambem somos filhos de Deus, apesar de pequeninos.

## Theatro Pinheiro Chagas

Com regular concorrencia, realizou-se na passada segunda-feira a festa artistica da gentil atriz Isabel Silva, e despedida desta artista e de Berta e Pedro de Sousa. Representaram-se as comédias em um acto «Uma mulher dos diabos» e «Quem é o pai da criança» e um acto de «Folias», em que tomaram parte varios amadores, estorçando-se todos por agradar.

Teatro

Monologo

Anunciando:

A TRAGEDIA!

Uma poesia
D'arripiar os cabelos!...
-A quem Deus dá a alegria
De possuí-los e tê-los.

Era uma vez certa mãe
Que tinha um filho crescido.
O rapaz era atrevido
E com fama, bem notoria!

Mas, um dia, a mãe do filho
Disse ao filho: (outro tom)
-Enganej-me!

Não sei como, atrapaihei-me
E perdi o fio à historia!

Bem... Pois torno a começar:
Era um filho, duma vez
Rapaz forte, mas coitad
Que tinha mãe... -Não vou bem!
Deu na mesma! Não importa!
Eu estou fazendo um sajiho:

(Explicando)

Esta mãe, é mãe do filho...
E o filho é... filho da mãe!

Pois esta mãe, deste filho,
Era mulher! E das mães!
Dava açoites no rapaz!
Açoites d'arripiar
Açoites a toda a hora!
Açoites quando dormia!
Açoites durante o dia?
Ao levantar... ao deitar...

(Tragico)

Mas um dia... -era de noite!-
Que tragedia!... Que pavor!...
Que horror de scena!... Que horror!...
A mãe... O filho... Os açoites...
O sangue... As facas... A mortel...
A mãe grita... O filho grita...
Um policia, ao longe, apita...
E...

Meus senhores, boas noites!

Pedro Bandeira.

2 Folhetim de O VIROSCAS

E. do Nascimento Correia

Uma historia... de quinze contos

II

A's 8 o meia, quando tudo já estava regulado, sente o Veiga baterem-lhe a porta.
Vai abrir e dá de cara com uma cara que lhe não é cara pois que nem mesmo lhe é conhecida.

Imaginando essa cara pertencente ao corpo duma das testemunhas de Isaias, manda entrar para o escritorio o corpo e a cara.

-Chamo-me Alberto Costa, diz-lhe o recém-vido, e venho...

-Já sei.
-Já sabe?
-Decerto. Vem por causa do duelo!
-Do duelo?! Então meu irmão disse-lhe...
-Ah! E' irmão do sr. Isaias?
-Qual Isaias...
-O seu irmão.
-Eu não tenho irmãos Isaias.

Saborosas SO DE amendoas ASSUCAR MUIZO BOAS E BARAZAS

Convida-se o público que desejar comprar amendoas de primeira qualidade, a fazer uma visita a esta casa, situada na rua da Liberdade, em frente á Farmacia ONDE ENCONTRARÁ

UM COMPLETO DE TODAS AS QUALIDADES DE AMENDOAS SORTIDO

Ha tambem um lindo sortido de caixas de fantasia em diversos formatos, proprios para brindes.

Preços modicos Grandiosa surpresa de sensação

A' rua da Liberdade, em frente á Farmacia

Anedocta teatral

Contra-voz (á hora do ensaio, para a ingenua)-Tem paciencia, menina. Em cena não tens outro remedio senão dar um beijo no Amadeu. Está no papel.

Actriz-Pois sim; mas o que não está no papel é que a boca do Amadeu cheira a cebola que tresanda.

Soirée infantil

Na escola para ambos os sexos, sita na rua do Parque, realiza-se amanhã uma interessante esta infantil, para a qual fomos convidados a assistir, gentileza que agradecemos penhorados.

O programma, que constará de duas comédias e diferentes monologos, duetos e cançõnetas, será desempenhado pelas crianças da escola, as quaes foram ensaiadas pelo seu professor, sr. Manuel de Mira Costa.

Os acompanhamentos ao piano serão executados pela ex.ma sr.a D. Luísa de Mira e Costa, e os entre-actos por um grupo de executantes da Tuna dos Empregados no Comercio.

Caldas ha 22 anos

Por absoluta falta de espaço não publicamos esta secção, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Rapto-Combinação amorosa em que muitas vezes o raptor é o roubado.

-Mau! Então o sr. diz que vem por causa do duelo...

-E venho.
-E que seu irmão Isaias...
-Perdão; eu falei em meu irmão, mas não falei em Isaias.
-Mas, então o sr. não é testemunha do sr. Isaias?

-Eu não sou testemunha de pessoa alguma. Trabalho por conta propria.

-Mau!... Então queira explicar-se.
-Da melhor vontade. Chamo-me, como lhe disse, Alberto Costa e sou irmão de Matias Costa...

-Ah!
-E' verdade que Matias rima com Isaias, mas nem tudo o que rima é verdade. Venho pois como irmão do Matias... Conhece não é assim? O que mora aqui no lado.

-Perfeitamente; o meu rival, com quem me tenho batido já dez vezes em consequencia da mesma rivalidade.

-Esso mesmo. Pois meu irmão chamou-me hontem e disse-me: Alberto, estou velho... Como é he o meu irmão, e quanto mais velho do que eu pois que é filho da minha primeira mãe?

(Continúa)

Frigideira de miolos

Charadas em frase

Aqui, esta nota e além fazem esta dama-I, 1.

Este homem ilumina com siso este homem-I, 1, 2.

Dá vida esta provincia a este animal-I, 2. Riohet

Truncadas

Qual é a flôr que é mulher?-4.

Está no altar e no tacho-2. Arjumar

Adicionada

Cidade italiana-3

-ve-

Mulher-4. Riohet

Transpostas

Esta ave comeu-2.

Reside na árvore-2. Arjumar

Maçadas musicais

QUEM NÃO FES NADA FOI J. R.

Maestro portuquez

DAE AS MÃOS ALLI

Opera

O mais velho

Decifrações do n.º 25-Charadas em frase: Tufo-so, Minguamento, Capitão, Janeiro. Electricas: Medi, Raiva. Ingma por inciais: Quem tudo quer tudo perde. Tipográfico: Ca-carola

Bailes

Promovidos por um grupo de socios, realizam-se hoje e amanhã, na vasta sala da Associação dos Caixeiros, dois grandiosos bailes que serão abrilhantados ao piano pelo nosso presado amigo e assinante sr. Alfredo Lino de Sousa, que veiu a Lisboa expressamente contratado para esse fim. A entrada é por convites. Desde já agradecemos o cartão que nos enviaram.

-No Club de Recreio tambem se realizam, hoje e amanhã, duas soirées dançantes, que devem estar bastante animadas a avaliar pela grande quantidade de familias já inscritas.

No restaurante:

Freguez (com impaciencia)-Rapaz! Esta faca não corta e o bife é de sola...

Creado-Pois olhe se é de sola, faça de conta que é um assentador e afie a faca!

Suspiro-Entre namorados é sempre o ultimo tiro de socorro.

Bric-à-Brac

Vasos 2 vasos de guerra e um de paz; ha quem venda muito em conta; aos primeiros falta-lhes a artilheria e o segundo está inutilizado por ter sofrido muitos ataques de artilheria na ultima batalha do Fei João com Rep Olho.-Podem-se ver... «ó viroscas», os dois primeiros, do Alto de Santa Catarina, em Lisboa e o outro no quarto do dono.

Lingua PRECISA-SE d'uma pessoa treinada no sport da má lingua. Exige-se o mais moderno método para falar das pessoas estranhas e não se importar com os defeitos seus. Paga-se bem. Carta e condições a N. O. S., rua das Senhoras Visinhas, n.º 6

# Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

**CALDAS DA RAINHA**

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

## Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciais

## Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

**Modicidade nos preços**

**Perfeição e rapidez**

## *Bilhetes postais ilustrados*

Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congengeres

Officina de encadernação anexa á Tipografia

Em cartão pergaminho, pasta, linbo de 1ª qualidade, marfim e bristol.— **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

**Bilhetes de visita**  
**DESDE 200 réis O CENTO**